

Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 16, Teologia da Realeza

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 16, Teologia da Realeza.

Bem, bem-vindo de volta.

Estamos prontos para iniciar, creio eu, uma das partes mais importantes, pelo menos para mim, do curso que estou apresentando a vocês. Digo isso porque desejamos mostrar como a compreensão do mundo do Antigo Testamento pode nos ajudar a entender o texto bíblico, e achamos que isso honra a Deus e, claro, também ajuda a evitar confundir as pessoas. Então, em nossa palestra desta hora, e isso pode aparecer no próximo vídeo também, estaremos lidando com o que considero um dos mais importantes de todos os conceitos básicos, e esse conceito é realeza.

Então, apontamos para vocês o último período de aula ou último vídeo, devo dizer, apontamos para vocês que erramos quando tentamos transformar o livro de Juízes, esse período de Juízes, em uma teocracia ideal. E então, vamos fazer uma espécie de apresentação espasmódica. Espero que você possa compreender isso, mas a apresentação foi projetada para mostrar que, à medida que a narrativa da história bíblica se desenrola nos livros históricos, seriam, é claro, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes e depois 1º e 2º Samuel.

O texto tem nos levado em direção ao conceito de realeza como realização divina. E então, ontem, ou no vídeo anterior, eu estava apontando para vocês como é crucial entender Juízes corretamente porque, embora não seja a única teologia de Juízes, acho que uma das partes mais importantes de Juízes é nos ensinar isso é o que acontece quando ocorrem dois negativos. Quando não há rei, então todos fazem o que é certo, e eu mencionei a vocês que foi a anarquia que resultou em anarquia.

O segundo problema, porém, que Juízes nos apresenta é o problema de que os israelitas, ou para usar a terminologia do próprio Antigo Testamento, são verdadeiramente um povo obstinado. E quando lemos o texto bíblico com atenção, fica claro que não só existe um problema quando você não tem um juiz, um rei, mas em segundo lugar, há um problema real quando você não segue o rei que você tem. E então eu acho que poderia adicionar um terceiro, já que me vem à mente, e esse é o problema que você tem quando o rei que você tem é um rei ruim, quando ele é alguém que não promove a lei e não a segue e obedeça-o e sirva a Deus.

Esta coisa toda, pelo menos na minha opinião, tem muitas coisas confusas sendo ditas em nossos círculos hoje, então vou ver se consigo apresentar a vocês um paradigma diferente de como pensamos sobre isso. Meu paradigma é mais ou menos assim: a realeza é uma parte essencial do plano de Deus, que remonta ao Jardim.

O fenômeno da realeza, quando devidamente compreendido na teologia do mundo antigo, é que o rei é o único servo de Deus. E que ele governará em nome de Deus, ou no caso dos antigos povos do Oriente Próximo, dos deuses, e ele será um ser sagrado porque está servindo às divindades. Então, o que vemos é que o modelo parece replicar-se no Antigo Testamento porque Deus está preocupado em instituir a realeza; faz parte de uma promessa divina.

E então, enquanto nos preparamos para analisar isso, gostaria de apontar para vocês um trabalho que organizei que é assim. Toda a lei é ética, este é um gráfico que foi criado por um colega e amigo meu chamado Dick Averbeck, e, claro, trabalhei com ele ao longo dos anos e expliquei-o conforme achei que as coisas se encaixavam. Isso nos lembra alguns princípios simples que unem o registro do Antigo Testamento e, creio, também unem o registro do Novo Testamento.

Então, qual seria esse princípio simples? Bem, um dos mais importantes, e de forma alguma o único fator unificador do Antigo Testamento, é a aliança. Walther Eichrodt, em sua magnífica Teologia do Antigo Testamento, ensinou que a aliança era o centro do Antigo Testamento. A maioria das pessoas pensa que Eich exagerou nisso, mas o que diríamos é que na narrativa do Antigo Testamento existe um plano divino e que a narrativa registra o movimento inexorável em direção ao cumprimento desse plano.

Portanto, uma das características do plano divino é que Deus faz alianças e múltiplas alianças, e o que proporíamos é que a mais importante dessas alianças fosse a aliança abraâmica. A aliança abraâmica é uma aliança cujas promessas, na minha opinião, as promessas da aliança abraâmica dão grande coesão ao resto de toda a Bíblia. E se olharmos para essas promessas, você pode ver que na aliança, que é feita e introduzida no capítulo 12, e depois explicada no capítulo 15, e depois revisitada no capítulo 17, você pode ver que Deus prometeu na aliança com Abraão quatro coisas que acompanhariam a aliança e suas promessas a Abraão e a todos os seus descendentes pelo resto da história.

Essas quatro promessas são cruciais para dar sentido à história narrativa do Antigo Testamento. Então, quais são esses quatro? Bem, em certo sentido, as promessas que Deus fez a Abraão em relação à descendência remontam a Gênesis 1 e 2 com coisas que Deus disse a Adão. Em Gênesis 1 e 2, Deus disse a Adão e Eva para serem frutíferos, multiplicarem-se e encherem a terra.

Quando vamos para Êxodo capítulo 1, o texto nos diz que os israelitas foram frutíferos, e se multiplicaram, e encheram a terra, tudo isso remonta às declarações que Deus fez a Adão e Eva. Mas quando eles encheram a terra, isso nos diz, é claro, que não é a terra que Deus havia prometido a Abraão. Então, o que vemos inicialmente, portanto, é a ligação entre a promessa de muitos filhos a Abraão, incontáveis filhos, olhar para as estrelas e contar, olhar para as areias do mar, contar a areia.

Se você puder fazer isso, poderá contar o número de descendentes com os quais Deus abençoará Abraão. Então, ele prometeu a ele filhos incontáveis. Em segundo lugar, ele prometeu terras a Abraão.

Na verdade, a terra que Deus prometeu a Abraão é uma terra que se estende desde aqui no norte. Posso vir aqui e mostrar para você na tela. Estendia-se desde aqui até a ponta do rio Eufrates, e depois descia até o ribeiro do Egito, que fica bem aqui.

Então, Deus prometeu a Abraão toda aquela terra. Essa promessa sobre a terra levou a um enigma interpretativo um tanto divisivo para a igreja porque, na antiguidade, isso nunca foi literalmente cumprido. Abraão nunca habitou realmente aquela terra, e seus descendentes a habitaram até o Eufrates apenas brevemente.

Então isso levou a um dos desafios interpretativos. Deus continuará a cumprir essa promessa aos descendentes de Abraão hoje? Então, o que quero dizer é que Deus prometeu a terra a Abraão, e esses são os contornos da terra, e essa é a segunda de suas promessas. A terceira promessa, que considero espetacular em sua importância, porque nos lembra que Deus não prometeu a Abraão uma aliança como se o povo de Abraão fosse o fim da história.

Deus prometeu a Abraão uma aliança para que Abraão e seus descendentes fossem os proponentes da história. Este é um ponto muito importante. Israel facilmente esquece isso.

Não foi escolhido para ser o povo estático da aliança de Deus. Foi escolhido para ser o povo dinâmico da aliança de Deus. Foi escolhido para ser uma bênção para as nações.

Como Isaías disse repetidamente no seu livro, Israel deveria ser uma luz para as nações. Portanto, creio que esta aliança que Deus fez com Abraão, que se concentrava na bênção para as nações, faz o seu caminho direto para o Novo Testamento porque há um sentido muito poderoso em que o Israel sobre o qual lemos em Atos é de fato uma luz para as nações e que o evangelho está sendo levado ao mundo inteiro. Portanto, este terceiro ponto é de importância histórica, e o último dos quatro, e aquele que Deus fez no capítulo 17, se não me falha a memória, é que Deus prometeu a Abraão que reis surgiriam dele.

Agora, meu entendimento, portanto, é que já na aliança abraâmica, a realeza era uma promessa que Deus fez a Abraão e uma promessa que seria cumprida aos descendentes de Abraão, em particular à nação de Israel. Portanto, o que sugiro aos meus alunos é que estas promessas estão no centro das alianças subsequentes que Deus faz com os descendentes de Abraão. Assim, por exemplo, na aliança Sinaítica, Deus está lidando nessa aliança com a terra e a descendência.

A maneira como Êxodo 1 começa é tal que insinua que Deus cumpriu sua promessa a Abraão. A terra foi frutífera; eles se multiplicaram e encheram a terra. Mas, é claro, o Êxodo está nos lembrando que estamos na terra errada.

Assim, os relatos de Êxodo, Números e Deuteronômio narram o movimento em direção à terra que Deus prometeu. Portanto, a matriz da aliança Sinaítica são as promessas que Deus fez a Abraão. E, em particular, as promessas de terras e descendência.

E este é um assunto complicado, e temo que terei que evitá-lo ou não concluiremos nosso curso no tempo que reservamos para ele. Mas a minha tese é que Moisés é o primeiro rei. E há muita confusão sobre isso e é complexo.

Então, tudo o que posso fazer é apenas apresentar o pensamento a você e depois deixá-lo como está. Mas acho que Moisés foi o primeiro rei. Acho que houve uma sucessão dinástica de Moisés a Josué.

Mas acho que por causa da desobediência israelita, e depois houve punição divina quando Israel foi deixado a funcionar sem qualquer liderança. Assim, a aliança Sinaítica, a famosa aliança Mosaica, trata em sua essência das promessas que Deus fez a Abraão. Então, é claro, seguindo a aliança Sinaítica, temos a aliança Davídica.

E, claro, nesta aliança, Deus institucionalizou a sucessão dinástica através da linhagem de David. Portanto, lembre-se de que já existia um rei antes de Davi, e ele era um rei que Deus havia escolhido. Mas Deus nunca prometeu a Saul, nunca lhe prometeu sucessão dinástica.

Então, não é como se Davi fosse o primeiro rei. Davi é o rei por meio de quem Deus prometeu a sucessão dinástica. É claro que isso se torna um fator importante no Novo Testamento, uma vez que os escritores dos evangelhos, especialmente Mateus e Lucas, mas também João, concentram-se um tanto fortemente em apresentar Jesus como o filho de Davi.

Então, minha proposta para você é que essas três alianças, a aliança abraâmica, a sinaítica e a aliança davídica, sejam três promessas que incorporam as promessas

que Deus fez a Abraão. E então todos eles encontram o seu cumprimento na Nova Aliança. Isto é, encontram a sua continuação e o seu cumprimento na Nova Aliança.

Em outras palavras, a promessa de descendência agora se estende não apenas à região imediata de Israel, como levar o evangelho a Nínive na pessoa de Jonas, mas agora está incorporada na declaração de Jesus de que seus descendentes serão encontrados em todo o mundo. Jesus expandiu o conceito de descendência para alcançar o mundo inteiro. Lemos, portanto, sobre uma promessa de terra que pode ser entendida como global e o que Jesus nos prometeu no Evangelho de João, que o próprio Jesus, ao deixar a terra e ir à presença de seu pai, que o próprio Jesus está preparando um lugar para nós.

Então, penso que o conceito de terra continua no Novo Testamento como uma promessa, mas é expandido para incluir o mundo inteiro, na verdade, o próximo mundo também. Assim, a terceira daquelas promessas que ele fez a Abraão, descendência, terra e uma bênção para as nações, portanto, encontra seu cumprimento final no Novo Testamento porque, de fato, os descendentes de Israel na pessoa de todos aqueles tão -chamados de judeus cristãos, eles levam o evangelho ao mundo inteiro. O livro de Atos encontra seu cumprimento quando Lucas o encerra contando-nos, e assim chegamos a Roma.

É como se Lucas estivesse nos dizendo que, ao ir a Roma, o evangelho está agora posicionado para ir ao mundo inteiro. Assim, a última dessas promessas, a promessa de realeza, é cumprida no sentido de que Jesus é apresentado em todos os evangelhos e, de facto, Jesus é identificado ao longo das epístolas também em termos reais. E mesmo em certo sentido, os apóstolos podem ser entendidos como indivíduos que fazem a vontade do rei.

E quando você lê um livro como Atos, isso nos lembra que os 12 discípulos estavam preocupados com a promessa de Jesus de que cada um deles governaria uma área tribal. Assim, Atos apresenta Jesus em algumas cores fortes como o rei de Israel. Portanto, este é um passeio muito rápido por toda a Bíblia, mas é um passeio projetado para mostrar a você que acho que essas quatro promessas fornecem direção e estrutura importantes para a seção narrativa do resto da Bíblia.

E o que eu proporia a você é que a realeza é uma dessas quatro. E é importante para mim, portanto, deixar claro para você que a realeza não é uma segunda escolha ou uma escolha inferior feita em 1 Samuel 8. A realeza é na verdade o cumprimento, o início do cumprimento das promessas de Deus a Abraão, e encontrará a sua realização última na pessoa do próprio Cristo. Então, com isso em mente, voltaremos às nossas anotações em 1 Samuel 8. Bem, na verdade, voltaremos às nossas anotações.

Nas minhas anotações de aula, Juízes chega ao fim. Eu deveria lhe dizer, na verdade, que não estou ensinando a pesquisa do AT, então estou tentando me impedir de ensinar a você a pesquisa do Antigo Testamento enquanto tento ensinar-lhe os antecedentes. As duas histórias no final do livro de Juízes, há fortes indícios de que essas duas histórias em linha cronológica ocorreram no início de Juízes.

Mas eles estão marcados no final de Juízes para prepará-lo, em parte, para a apostasia teológica sobre a qual leremos em 1 Samuel 1-5, bem como para a escolha do primeiro rei de Israel da tribo de Benjamim. Então você deve se lembrar da história horrível – provavelmente a história mais horrível de todo o Antigo Testamento – que o levita tem uma concubina e ela foge dele. Ela vai para Belém.

Ele vai buscá-la. Eles estão viajando de volta para sua casa em Benjamin. Eles param em Gibeá, Jerusalém.

Eles vão parar em Jerusalém. Eles param em Gibeá e lá a concubina do levita é assassinada e abusada sexualmente. O levita a corta em 12 pedaços.

Ele envia uma parte do corpo dela para cada tribo para que cada tribo tenha um lembrete horrível de que um crime terrível foi cometido. Eles precisam se unir para punir a tribo de Benjamim. Bem, você deve se lembrar que Benjamin, naquela grande guerra civil, foi exterminado, de modo que restaram apenas algumas centenas de homens, algumas centenas de mulheres e homens.

Na verdade, as esposas tiveram que ser adquiridas deles nas outras tribos. Dito tudo isso, provavelmente não é um acidente que a tribo de Benjamim tenha sido exterminada, ou virtualmente exterminada. Quando chegamos ao livro de 1 Samuel e o primeiro rei é escolhido, então Saul é da tribo de Benjamim.

Parece que a proeminência do local de Gibeá, que é a cidade natal de Saul, e o fato de Saul ser benjamita, esses fatores estão sendo arranjados para nos preparar para o registro da monarquia. Se você está comigo até esse ponto, gostaria de começar, se me permite, com o início de 1 Samuel. Ao chegarmos à escolha do primeiro rei em 1 Samuel 8, os anciãos de Israel vão até Samuel e anunciam a Samuel que querem um rei.

E Samuel entende o pedido deles como pecaminoso. Deus concorda que o pedido deles é pecaminoso e, mesmo assim, Deus concorda que eles terão um rei. E assim, o entendimento médio desta passagem, pelo menos em muitos círculos, é que a realeza é ruim, mas Deus concordou com isso apenas porque Deus sabia, em última análise, que o rei de Israel, chamado Jesus, viria daquela linhagem.

Então, o que vou fazer é levar cerca de 20 minutos e voltar ao conteúdo de 1 Samuel 1 para mostrar que 1 Samuel 1 e os capítulos seguintes, antes de chegar ao capítulo

8, são materiais importantes antes de começarmos. comece a tentar interpretar o capítulo 8 e o pedido de um rei. Então, o que temos em 1 Samuel 1 é o registro que nos conta como Samuel se tornou um líder em Israel, como Deus o escolheu e como ele foi criado no Tabernáculo. E então, uma das coisas que é tão interessante sobre 1 Samuel é que nós simplesmente passamos por todo... bem, nós não passamos pelo livro inteiro, mas se tivéssemos lido todo o livro de Juízes, você teria visto que o tabernáculo não é mencionado nem uma vez.

Agora, 1 Samuel começa não apenas com o tabernáculo, mas o tabernáculo está sendo exibido. Descobrimos no Tabernáculo que há um sumo sacerdote, e descobrimos que os dois filhos desse sumo sacerdote, Eli, quero dizer, Hofni e Finéias, são totalmente corruptos. Embora o próprio Eli pareça ser um homem decente, Hofni e Finéias são totalmente corruptos.

Veja, isso está nos dizendo, amigos, que a resposta para os problemas de Israel não é o sacerdócio, porque o que estamos lendo é que o sacerdócio é corrupto. Seus filhos são corruptos e Eli não faz nada a respeito. Então, se você se lembra de nossas discussões sobre o casamento sagrado e como esse ato sexual foi magicamente planejado para criar fertilidade, vamos descobrir que bem, os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estão envolvidos em atividades sexuais com mulheres que viriam para adoração no tabernáculo.

Bem, isso claramente são práticas de fertilidade cananéias conduzidas por dois sacerdotes importantes que são nomeados ou estacionados no tabernáculo. Isso é ultrajante, mas Eli não faz nada a respeito. Bem, o texto está nos dizendo, portanto, que as coisas em 1 Samuel – deixe-me esclarecer.

Se eu me mover, talvez consiga chamar sua atenção. Acho que o efeito do que isso nos mostra é, se possível, que as coisas em 1 Samuel 1:1-3 são ainda piores que os juízes. Porque o que lemos em 1 Samuel 1:1-3, ou seja, capítulos 1-3, o que lemos é que o próprio tabernáculo, o tabernáculo, o Santo dos Santos, foi transformado num santuário religioso cananeu.

Isto não é aceitável e não pode ser tolerado. Assim, também lemos que os filisteus estão atacando a tribo de Benjamim.

Talvez eu precise mostrar a você em nossa área do mapa onde está a tribo de Benjamim. Então, a tribo de Benjamim, se você encontrar o topo do Mar Morto e desenhar uma linha leste-oeste, aqui está Jerusalém. Bem, a tribo de Benjamim é uma pequena tribo que compõe aquela área.

É onde Benjamin está. O que lemos é que na região montanhosa central onde está Benjamim, e não apenas Benjamim, mas Judá e Efraim, os filisteus estão pressionando o núcleo absoluto de Israel, e os israelitas estão, na moda como juízes,

meio que clamando. Então, os israelitas clamam e Hofni e Finéias concebem um plano para libertá-los de seus inimigos.

No Livro dos Juízes, quando eles clamam, Deus os livra. Aqui, Hophni e Phinehas resolvem o problema com as próprias mãos. Eles pegam a Santa Arca de Deus e, à maneira religiosa cananéia, a transformam em um totem mágico. Então, é bom saber que se você vai rir da minha arte, eu não precisarei ouvir.

Vou dividir a formação militar israelita em três unidades militares porque muitas vezes é assim que eles formaram as suas unidades militares. Então, vou colocá-lo em três unidades militares como esta. O que sabemos de fontes cananéias e egípcias é que quando eles entrassem em batalha, os funcionários religiosos e sacerdotes estariam aqui, e eles estariam na frente carregando uma estátua religiosa de sua divindade.

Se eu tivesse tempo, mostraria um exemplo disso na arte egípcia. Sabemos que isso foi feito, e quando você vai até o profeta Amós, Amós nos lembra no capítulo 5. Surpreendentemente, no capítulo 5, ele nos lembra que foi isso que os israelitas fizeram quando marchavam pelo deserto. Na sua idolatria grosseira, os israelitas estavam fazendo a mesma coisa.

Bem, Eli e Hofni copiam este modelo pagão, exceto que em vez de uma estátua de Deus, eles carregam a arca à sua frente. Mas a arca serve ao propósito de ser a imagem de um deus, e por isso eles vão para a batalha. Isso é tão horrível que me sinto compelido a fazer uma pausa e dizer isso novamente para causar efeito. Primeiro de tudo, eles estavam praticando coisas cananeias sobre fertilidade sexual no Tabernáculo.

Em segundo lugar, eles praticam atividades religiosas cananéias para a guerra. Isso é pior que os juízes. E assim, eles vão para a batalha, e não é de surpreender que Deus não os ajude.

A batalha está perdida. Os israelitas são derrotados. Hofni e Finéias são mortos em batalha.

E quando Eli ouve a notícia no tabernáculo, ele cai para trás, quebrando o pescoço e morre. É nesta situação incrivelmente horrível que Israel pede um rei. Agora, nas imagens, é a arca que vai para o cativeiro, mas Deus está deixando claro para Israel que ele é o rei, e assim o texto bíblico destaca o fato de que Deus envia doenças entre os filisteus. , e eles ficam tão afligidos com doenças que reconhecem que o Deus de Israel está presente no meio deles através da arca, e enviam a arca de volta para seu próprio lar.

Então, ironicamente, Deus saiu do exílio sem qualquer ajuda humana e retornou ao tabernáculo. Tudo bem, isso é um conjunto horrível de histórias bem ali. E nessas circunstâncias que acabei de descrever para você, o que temos é o pano de fundo do motivo pelo qual os israelitas pediram um rei.

Minha experiência tem sido praticamente universal. As pessoas chegam a 1 Samuel, capítulo 8, quando os israelitas pedem um rei, e fazem uma caricatura do pedido, como se essas pessoas fossem más. Bem, o pedido deles é pecaminoso.

Mas não é porque a realeza seja ruim. É porque eles perguntam especificamente. Em nossa última fita, falamos com você sobre Deuterônimo 17, e como o rei israelita, Moisés, escreveu, quando você entra na terra e pede como um rei por todas as outras nações, como todas as outras nações, Deus avisa eles contra isso.

Bem, quando você lê as palavras exatas de 1 Samuel 8, os israelitas dizem a Samuel: dê-nos um rei como todas as outras nações. O que tornou seu pedido pecaminoso foi pedir menos um rei e mais pedir um rei como todas as outras nações. Agora, com certeza, eles estão desesperados.

Os filisteus estão batendo às suas portas. Eles estão totalmente desunidos. Eles estão no fundo do poço.

E em vez de fazerem o que sugerimos no vídeo anterior, simplesmente se arrependem e depois recebem a bênção de Deus para ajudá-los, em vez disso, eles resolvem o problema com as próprias mãos. Bem, isso é paganismo. Ao tomarem as coisas com as próprias mãos, o que eles realmente estão fazendo é apenas criar problemas.

Mas o problema que estou apresentando a você não é a realeza. A própria realeza é o plano divino. Então, uma das coisas que promovo para todos que consigo me ouvir é esta simples declaração.

Se a realeza é inerentemente má, por que Deus concordou com ela? Deus não apenas concordou, mas fez um grande esforço para escolher o primeiro rei. Então, o que estou propondo para nós é que quando entendemos a realeza no antigo Oriente Próximo, isso nos ajuda a estar adequadamente situados para interpretar corretamente todas essas coisas que giram em torno da realeza. Assim, a realeza era universalmente pensada em termos positivos.

Agora, a razão pela qual isso aconteceu foi porque os reis do antigo Oriente Próximo eram vistos como homens escolhidos pelos deuses. E assim, contanto que o rei escolhesse ser um rei fiel à divindade, isso seria uma coisa boa. A realeza era perigosa, entretanto, se você quisesse fazê-lo como todas as nações ao seu redor.

E aí está o cerne do problema. Então, esse é um conjunto de comentários. Deixe-me levá-lo a um segundo conjunto de comentários antes de retornarmos às nossas anotações em meu caderno de aula para você.

O que seria aquilo? O povo vem a Samuel e diz a Samuel: dê-nos um rei. Deixe-me voltar exatamente para a passagem. Então, eles vêm até Samuel e dizem no capítulo 8, versículo 1, que Samuel era velho.

Aconteceu quando Samuel já era velho e nomeou seus filhos juízes sobre Israel. Agora, esse pequeno versículo pode facilmente escapar à nossa atenção porque Samuel pode ser acusado de criar um reinado para si mesmo ao nomear seus filhos para serem líderes que automaticamente o seguiram. Então, ele nomeou seus filhos como juízes sobre Israel.

No versículo 2, o nome do primogênito era Joel, e o do segundo era Abiyah, e eles estavam julgando em Berseba. Seus filhos, porém, não seguiram seus caminhos, mas se voltaram atrás de ganhos desonestos, aceitaram subornos e perverteram a justiça. Tudo bem.

Mais uma vez, fico maravilhado com a forma como esses versículos, pelo menos em todas as vezes que ouvi isso ser discutido ou apresentado, não tanto impressos, mas apresentados de forma sermônica, simplesmente ignoramos os versículos 1 a 3 como se fossem ' Não coloquei em primeiro lugar por uma questão de ênfase. Então, eles são colocados lá primeiro porque identificam três problemas. Primeiro, Samuel está velho e vai morrer em breve.

Dois, Samuel nomeou seus filhos. Tecnicamente, ele não tem o direito de fazer isso. E terceiro, seus filhos são corruptos.

Esses são pensamentos importantes quando analisamos o que se segue. Então todos os anciãos de Israel se reuniram e foram ter com Samuel, em Ramá, e lhe disseram: Você envelheceu. Seus filhos não andaram nos seus caminhos, agora nomeie um rei para nos julgar como todas as nações. Bem, você notará que o motivo específico declarado é que Samuel está prestes a morrer e eles não querem ficar presos a seus filhos corruptos.

Estas são duas razões perfeitamente boas para querer uma mudança na liderança. Então, pediram que ele nomeasse um rei, e o texto nos diz que a coisa desagradou aos olhos de Samuel. Walton, em seu maravilhoso livro, *A Survey of Israel's History*, sugere que talvez o descontentamento de Samuel seja porque ele se via como o próximo rei.

Afinal, Samuel designou seus filhos para segui-lo. Seja qual for o caso, perdido em toda essa discussão está o ponto importante, mas simples, que Deus destaca no

versículo 7. Jafé disse a Samuel: Ouça a voz do povo em relação a tudo o que eles lhe dizem. Então, neste momento, Deus está dizendo a eles: Dê-lhes um rei.

Bem, por que isso aconteceria? Não posso dizer com certeza absoluta, mas posso dizer a você que acho que é porque a realeza é essencial para que Deus cumpra suas promessas a Abraão e aos descendentes de Abraão. Tudo bem, foi uma longa caminhada pelas informações, mas deixe-me dizer agora o que há de errado com a realeza como todas as outras nações. Quando lemos os versículos seguintes em Samuel, Samuel os adverte diretamente sobre o que significará a realeza, como todas as outras nações.

E ele lhes dá quatro avisos. Haveria um exército permanente composto por recrutas, guerreiros profissionais e aristocratas. Vamos apenas me fazer ler os versículos 11 a 12.

Este será o procedimento, a maneira do rei que reinará sobre você. Ele tomará seus filhos e os colocará em seus carros e entre seus cavaleiros, e eles correrão diante de seus carros, e ele nomeará para si comandantes de milhares e cinquenta. Em outras palavras, o que ele está alertando é que haverá um exército permanente do qual seus filhos terão que fazer parte.

Em segundo lugar, ele os avisou no versículo 14 que um rei confiscaria as terras do povo e as daria aos servos do seu rei. Há oito ou dez fitas aqui, mencionei a vocês que a prática comum na Mesopotâmia era que o rei possuísse todas as terras. Bem, quem é o rei de Israel? É Deus.

Na tradição israelita, Deus é o rei; Deus é dono de toda a terra, e a terra só é emprestada e não pode ser vendida. Bem, Samuel os avisa que a antiga tradição de realeza do Oriente Próximo é que o rei roubará suas terras e as usará para comprar a lealdade dos servos. Veja a história de Acabe e Nabote enquanto Acabe rouba sua vinha.

Terceiro, Samuel os avisa nos versículos 15 e 17a que o rei lhes imporá pesados impostos. Os exércitos permanentes são caros, os palácios reais são caros e a construção de uma infra-estrutura administrativa é cara. A última coisa sobre a qual ele os avisa é aqui em 1 Samuel 8 que ele os forçará a realizar trabalho de corvéia.

Então, aqui está o que isso significa: não temos muito o que fazer nesta fita, então começaremos a desacelerá-la lentamente. O trabalho corvéie é algo que pode acontecer numa economia agrícola. Então, aqui está o que é trabalho de corvéia.

No antigo Israel, vocês se lembram agora que Israel pode ser uma terra agrícola com 900 metros de altura, e pode ser uma terra agrícola que está, na verdade, abaixo do nível do mar. Mas normalmente, em Israel, a agricultura começa no final de

Fevereiro ou início de Março, quando o solo é arado. E então, depois de serem arados, eles tentavam colocar a semente o mais rápido que pudessem, para que ainda pudessem aproveitar as últimas chuvas.

As últimas chuvas é o termo para descrever as chuvas que ocorrem no que chamamos de primavera. Para eles, são as chuvas serôdias porque as primeiras chuvas são as chuvas que ocorrem no final de outubro e novembro. Portanto, colocar a semente no solo a tempo de ficar molhada com as últimas chuvas é crucial porque isso ajuda a germinar a semente.

Se você colocar sua semente no solo e ela não estiver molhada, ela não germinará. Ou não germinará muito bem. Então, eles colocariam suas sementes na terra.

Então as colheitas surgiram. Eles cultivariam suas colheitas. E então, em algum momento de maio, eles fariam a colheita.

Pois bem, nesse cenário, você pode ver claramente que no que chamamos de meses de verão, junho, julho, agosto, setembro, eles terminaram. Portanto, o trabalho da corvéia era um fenômeno quando, uma vez concluídas as colheitas, o rei poderia forçá-los a trabalhar para ele durante todo o verão. E durante quatro meses por ano, eles se tornariam trabalhadores escravos, por assim dizer.

Bem, essas são as quatro coisas sobre as quais Deus os advertiu, porque todas essas quatro são coisas que os reis, como todas as nações ao seu redor, fazem. Deus os advertiu sobre essas quatro coisas. Quando você lê o texto bíblico, Salomão violou todas essas quatro coisas repetidamente.

Então o que Deus estava fazendo era tentar alertar os israelitas, agora que você está finalmente pronto para receber um rei, agora que você está finalmente pronto para seguir um rei, deixe-me avisá-lo sobre que tipo de rei você pode conseguir. E assim, Deus os avisa porque Deus não quer um rei como todas as outras nações. Por um lado, teologicamente, na tradição de Israel, um rei é realmente apenas um substituto de Deus.

Deus é literalmente o único rei de Israel, e o rei de Israel é apenas um vassalo ou um substituto. Assim, dito isto, espero ter-lhes dado um desdobramento plausível do ponto que explica a escolha de um rei; por mais imperfeita que tenha sido essa escolha, na verdade faz parte da forma como a narrativa nos mostra que Deus está revelando o plano divino que prometeu a Abraão, e que Deus lhes dará grandes reis. Então, com isso em mente, recebemos uma defesa da monarquia.

Assim, com isso em mente, posso dizer-vos que estamos prontos para iniciar o que é chamado de Monarquia Unida, um curto período que se estende de 1050 a 931, que consistiu em três reinados subsequentes.

Os reinados de Saul, Davi e Salomão são apresentados no texto bíblico quase como se cumprissem as promessas de Deus a Abraão. Portanto, quer as promessas de Deus a Abraão estejam realmente sendo cumpridas ou não, este é o período áureo da história israelita.

Este é o momento em que Israel governou em sua única e maior extensão. Assim, ao olharmos para a realeza, e olharmos para o reinado de Salomão em particular, listei para vocês uma série de qualidades do governo de Salomão que caracterizaram a violação da realeza. Salomão é retratado, e não começa assim, mas ele é retratado como o rei por excelência, como todas as outras nações.

Veja a lista que nos dei aqui. Uma delas é a aliança política com nações estrangeiras através do casamento. Todos sabemos que pelo menos 300 das mil esposas de Salomão foram casamentos diplomáticos.

Esta pode ter sido uma forma funcional, talvez até brilhante, de tecer alianças de tratados com nações vizinhas, mas de uma perspectiva bíblica, teve um custo muito elevado porque quando se celebrava um tratado com outra nação, havia uma aceitação mútua de deuses um do outro. Em segundo lugar, existem tendências para o sincretismo religioso num esforço para apaziguar as populações cananeia e hebraica na Palestina. Sincretismo é uma palavra chique que mescla coisas completamente diferentes como essa em uma entidade.

O que Salomão tinha era um problema político, ou seja, como os israelitas não exterminaram os cananeus, então havia uma grande população de cananeus, e não apenas de hebreus. Isso significava que, para seguir o caminho do meio, Salomão precisava criar práticas que fossem aceitáveis tanto para os cananeus, ou ele achava que precisava, quanto para a população hebraica. Assim, a participação tanto na religião hebraica quanto nos cultos cananeus de Baal e de outras divindades tornou-se a ordem do dia.

A qualidade da realeza de Salomão não foi a pureza da adoração ao Senhor, mas a mistura e mistura destas duas religiões sob a bandeira do estado. Terceiro, o realinhamento geográfico de Israel em 12 distritos administrativos, numa tentativa de aliviar antigas fronteiras e lealdades tribais. O que queremos dizer com este terceiro ponto é isto.

Salomão era simplesmente brilhante. Às vezes, porém, pessoas brilhantes pensam que são mais inteligentes do que realmente são. Salomão reconheceu que o terrível problema durante três séculos nos juízes, o terrível problema político foi o tribalismo.

Então, Salomão pegou o antigo formato de 12 tribos e mudou-o para que houvesse 12 distritos administrativos, mas quando você olha para as fronteiras dos distritos, você vê que os distritos não seguem linhas tribais. Na verdade, os distritos que Salomão criou parecem ter sido escolhidos para destruir as linhas tribais. Assim, os seus 12 distritos não são tribais, mas na verdade estão a manipular a política moderna destinada a dismantelar as estruturas de poder.

Quarto, houve a proliferação da burocracia estatal. Ó meu Deus. Deixe-me explicar o texto para você.

O palácio de Salomão levou duas vezes mais tempo para ser construído do que o templo. Salomão alimentava milhares de pessoas todos os dias. Na verdade, a burocracia e a riqueza eram tais que se você contar o número de vezes que a palavra ouro aparece no reinado de Salomão, a palavra ouro aparece mais nos capítulos sobre o governo de Salomão do que em todos os 1º e 2º Reis. combinado.

Então, a burocracia tem que ser paga e aí entra o ouro. Quinto, projetos de construção luxuosos que exigiam trabalho escravo entre as residências não-hebraicas e hebraicas. Agora, o que sabemos é que, quando lemos o texto com atenção, Salomão literalmente escravizou os cananeus, ao passo que apenas forçou os hebreus a realizar o trabalho de corvéia, como descrevi para você.

Mesmo assim, Salomão forçou todos os seus súditos a servir o estado. Sexto, houve um influxo de ideologia política e religiosa pagã em Jerusalém como resultado do comércio e do comércio internacional. Salomão era um internacionalista, e o internacionalismo significava que era preciso ser sofisticado e abraçar outras ideologias.

Salomão foi muito rápido em fazer isso. Por último, a revolta dos estados satélites do poder militar de Salomão diminuiu com a subsequente perda de tributos estrangeiros como receitas compensadas pelo aumento da tributação dos israelitas. Portanto, o que se quer dizer é que o reino de Salomão entraria em colapso quase de forma idêntica à forma como todos os outros reinos excessivamente centralizados o fizeram.

Todos esses reinos da antiguidade eram excessivamente centralizados porque esse é o perigo que a realeza representa. A de Salomão era uma burocracia extremamente pesada. E então, quando Salomão morre, e as pessoas podem ver que ele vai morrer porque ele se torna como Samuel, velho, então seu império desmorona rapidamente.

Então, ao terminarmos esta fita hoje, estamos enfatizando que se tornou exatamente o que Deus disse que não queria e não aceitaria. Tornou-se não uma realeza, mas uma realeza como todas as outras nações. Aí houve simplesmente a

transferência do tribalismo como um fenômeno burocrático que não funciona para a realeza como um fenômeno burocrático que não funciona.

Então, com isso, diremos algumas palavras. Na próxima fita, vou mostrar algumas evidências bíblicas que mostram como Deus fez previsões ao longo de Gênesis e assim por diante sobre a realeza. E então, voltaremos a nossa atenção para a monarquia dividida.

Obrigado pela sua atenção.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 16, Teologia da Realeza.